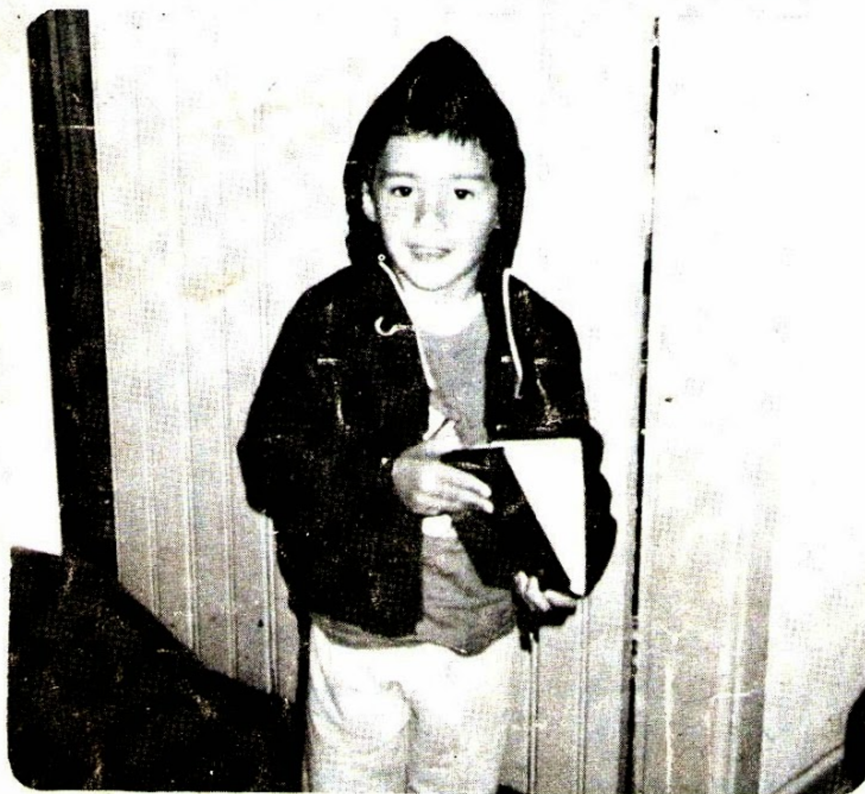
O
EVANGELISTA
DE CRIANÇAS
UMA PUBLICAÇÃO DA APEC



Autoridade



**JULHO
AGOSTO
SETEMBRO/1991**

Neide RC



EDITORIAL



Dias atrás um jornal paulista noticiou que alguns pais estavam acionando um inquérito policial contra a diretora da escola onde seus filhos estudavam. Motivo: os alunos estavam suspensos das aulas por mau comportamento escolar.

No passado, os pais eram os primeiros a apoiarem as punições justas, colaborando com os educadores.

Por que os alunos não respeitam os professores e nem os cidadãos , as leis do país? A resposta, talvez, seja que há crise de AUTORIDADE.

Costuma-se dizer que educação vem do berço e cabe aos pais o exercício da autoridade que sua função exige. A criança que aprende a obedecer à autoridade familiar, não terá dificuldades para obedecer à autoridade escolar, social, eclesiástica e divina.

O tema desta edição está intimamente relacionado com Disciplina, assunto do 1º trimestre deste ano. De pouco proveito serão as regras disciplinares, se não houver AUTORIDADE que traduza à criança, orientando-a na obediência.

A Bíblia é a nossa regra de fé e prática, a AUTORIDADE de ensinamentos para a vida cristã. E nos artigos que seguem, o leitor encontrará orientação bíblica para si, na matéria de capa e em outras colunas. Para os professores há "Ensinando com autoridade e eficiência"; para a família, "Os Pais, autoridade de Deus" e, testemunhando, temos "Papai está morto" e "Testemunhando com autoridade".

As crianças se enriquecerão com a leitura de "Rei x Profeta", e com certeza vibrarão com o jogo apresentado na revista. Lembre-se de orientá-las com as regras que ajudarão os jogadores a obedecerem às autoridades; neste caso, as regras.

O "DIA DOS PAIS" acontece neste trimestre. A eles a nossa homenagem, suplicando a Deus que os faça AUTORIDADE respeitada em seus lares, vivendo sob o Cabeça do lar que é Cristo, a AUTORIDADE máxima de todos os cristãos. Uma AUTORIDADE familiar justa, firme e amorosa, certamente produzirá crianças equilibradas, que serão fiéis baluartes na igreja. Deus os abençoe.

A Redação



ANO XXXVII – Nº 144

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216
Vila Clementino – Fone: (011) 575-3353

Diretora-Redatora:
Edi Brandão de Oliveira

Assistente:
Esther Duarte Costa

Arte
Maria Salete Zirbes

Composição e Fotolito:
Grupo Impressor

Impressão:
Press Grafic

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura, que abrange 4 números, pode ser feita em qualquer época do ano. O preço é de Cr$ 2.000,00, neste trimestre. Para fazer uma assinatura basta enviar nome e endereço completos para O Evangelista de Crianças, Caixa Postal 6514, CEP 01064 – São Paulo-SP, anexando o valor acima que poderá ser em cheque nominal. Qualquer reclamação, dirija-se à redação, por escrito.

Autoridade



INTRODUÇÃO

Autoridade, diz o dicionário do Aurélio, é:

1. *o direito ou poder de se fazer obedecer, de dar ordens, de tomar decisões, de agir, etc.;*
2. *aquele que tem tal direito ou poder;*
3. *os órgãos do poder público;*
4. *aquele que tem por encargo fazer respeitar as leis; representante do poder público;*
5. *indivíduo de competência indiscutível em determinado assunto.*

Diante de tal definição concluímos que há autoridade em todos os setores da vida, começando na família. Infelizmente a realidade tem mostrado que os pais têm perdido a autoridade que lhes pertence e a criança cresce sem ter aprendido a obedecer. Há uma crescente necessidade de autoridades, principalmente na área educacional.

No desejo de ajudar educadores – e pais – é que nesta edição abordamos tal tema. O irmão Francisco Ribeiro da Silva, da Igreja Batista Central de Guarulhos – SP –, cooperou com a matéria que se segue.

AUTORIDADE CRISTÃ

Ao refletir sobre AUTORIDADE logo nos ocorre que recebem este nome aqueles que ditam ordens, julgam, condenam ou absolvem réus. Prolongando um pouco nossa reflexão, concluímos que há outros tipos de AUTORIDADE; por exemplo: autoridade médica, autoridade educacional, autoridade científica, etc. Em qualquer área um requisito necessário à autoridade é conhecimento e concluímos que na vida cristã é preciso uma boa dose de conhecimento para que haja AUTORIDADE CRISTÃ.

Os pais são os primeiros a exercerem autoridade cristã na vida da criança. Estarão transferindo o que possuem para seus filhos, mesmo antes do nascimento deles; transmitem pelo que falam, mas acima de tudo pelo que vivem. Muitos pais falam de Cristo para seus filhos, levam-nos à igreja cristã, mas suas vidas estão vazias, sem autoridade para encorajarem outros pais à obediência de Pv 22:6, que diz: "Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele".

Autoridade é ter habilidade em algum assunto. Neste aspecto podemos dizer que todos nós somos autoridades natas em alguma área, isto é, temos *dom* para determinada tarefas. A igreja poderia ajudar os cristãos a descobrirem e praticarem seus dons, cooperando para a formação de novas autoridades.

O Senhor Jesus disse: "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra" – Mt 28:18b – e "... aprendei de mim..." – Mt 11:29. Sem o aprender com Jesus, poderemos ser cristãos autoritários no lar, nos negócios ou na igreja, ao invés de sermos autoridades cristãs. Precisamos tomar cuidado para não confundir autoridade com autoritarismo, que é sinônimo de dominador, impositivo, impetuoso, violento e impulsivo.

Os pais são a autoridade que Deus colocou para a formação de novas personalidades que aprendam e sejam futuras auto-

⇒

ridades. A criança precisa sentir a autoridade firme e amorosa de seus pais.

Os afazeres diários nos deixam agitados, preocupados e perplexos, como Marta que se movimentava pela casa, pensando que agradava ao Senhor Jesus. Somos impedidos de estar aos pés dAquele que nos capacitou para sermos autoridade na vida cristã. Maria tinha escolhido a boa parte, Ele declarou; e se quisermos aprender dEle, o segredo é nos aquietarmos a Seus pés, separando tempo para a vida devocional.

Que possamos analisar a nossa vida e diante do Senhor Jesus, a autoridade ímpar, buscar e viver a AUTORIDADE CRISTÃ.

AUTORIDADE NA ATUALIDADE

Ao ensinar sobre o orar em Seu nome, o Senhor Jesus não pretendia deixar uma frase mágica para o término da oração. O comentário acerca de Jo 14:13,14: "e tudo quanto pedirdes *em meu nome*, isso farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa *em meu nome*, eu o farei" – é o seguinte: "EM MEU NOME – o crente unido com Cristo tem autorização de orar com a mesma autoridade de Cristo; ao mesmo tempo elimina toda petição egoísta que não seja segundo a vontade de Cristo (Mt 6:10)". – rodapé da Bíblia Vida Nova.

Vivemos dias turbulentos, constatando a veracidade de que o mundo jaz no maligno (1 Jo 5:19b); sabemos que o inimigo está ao nosso redor, procurando nos devorar (1 Pe 5:8) e lemos o imperativo de Tg 4:7: "... resisti ao diabo e ele fugirá de vós", mas à mínima chance de o enfrentar, recuamos. Qual é a razão desta impotência espiritual? Em parte, o motivo está no sensacionalismo existente entre os pseudo-evangélicos que usam o NOME DE JESUS como se fosse um amuleto.

Paulo escreve a seu filho na fé: "porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor..." – 2 Tm 1:7,8 – e aos santos de Éfeso – "... conforme o seu poder que opera em nós." – Ef 3:20.

O poder de Deus e a autoridade firmada no nome de Jesus é para os salvos na atualidade, como relata uma mãe que experimentou o resultado da fé na autoridade do nome de Jesus.

NA AUTORIDADE DE JESUS

A mensagem simples do pregador achou lugar no coração de meu filho que havia completado três anos. Ao convite feito para aceitar a Cristo, o menino não hesitou e, depois, ao ser questionado por mim, respondeu:

– Aceitei Jesus como meu Salvador.

Joanan, que significa: "o Senhor concedeu em graça", alegrou-me com sua decisão naquela noite, pois vinha sendo criado nos ensinamentos de Jesus Cristo. Meu pequeno gostava de cantar, orar, falar versículos, tagarelar, sempre demonstrando muita vivacidade e até certa impaciência, mas tudo dentro da normalidade própria de sua idade e de uma criança que se desenvolve.

Os dias de alegria logo se transformaram em um pesadelo para mim, pois meu filho se tornou irritadiço, nervoso, chorão, dormindo mal e falando de estar com medo do bichão, durante a noite. Era estranho ele falar em bichão, pois não costumamos usar destas idéias em casa e nem televisão temos.

A preocupação com o que acontecia com meu menino me levou a dialogar intensamente com Deus:

– O que há com Joanan, Senhor? A Tua promessa é de que eu seria alegre mãe de filhos – Sl 113:9 – e agora este tormento?

Meu filhinho não queria cantar e nem ouvir outros cantando. Recusava-se a orar e não deixava que outros orassem. Nem mesmo a leitura da Bíblia aceitava. Eu cria que ele tinha feito uma decisão séria, aceitando Jesus como seu Salvador, mas como explicar sua aversão pelas práticas espirituais, que antes lhe davam tanto prazer?

⇒

Os dias foram passando e o clamor ao nosso Deus aumentava em nosso lar, pois ao som de um cântico, a fisionomia de Joanan se alterava, seguida de gritos e choros; ele esperneava e a cena desagradável se repetia. Quantas vezes a vara da correção foi aplicada! Tentei conversar com ele, buscando uma razão para tal comportamento, mas inúteis foram todos os esforços.

Certa noite, quando nos preparávamos para o nosso devocional e o pesadelo interrompia a quietude de nosso lar, impulsionada pelo Espírito de Deus, peguei firmemente nos ombros de meu filho e disse:

– Se é um enviado de Satanás para perturbar a vida de meu filho, que saia em nome de Jesus!

O menino chorou sentido, mas era seu choro natural. A nuvem da opressão tinha se dissipado. Joanan voltou a ser uma criança normal que brinca, canta – gosta de criar suas canções –, ora, precisa de correção, elogios, enfim, vive a sua infância.

Outro dia ele cantarolava:

– Mais perto quero estar, meu Deus de Ti...

E como ele cantasse apenas esta parte do hino, completei:

– 'Inda que seja a dor...

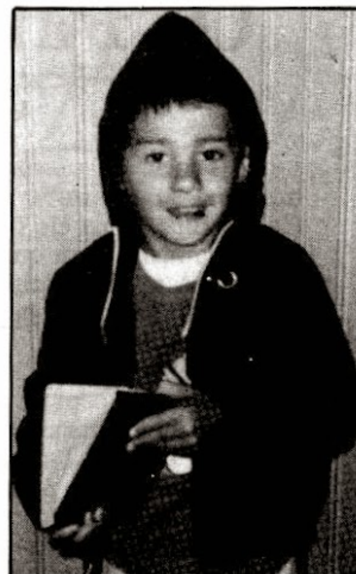
Mas não terminei: ele me interrompeu prontamente:

– Dor não, mãe!

Dou graças a Deus que me dirigiu naquela noite para enfrentar e repreender o inimigo. Hoje meu pequeno já completou 4 anos e meio; faz questão de estar nos Cultos de Oração em nossa igreja, para orar pelos missionários que conhece e demonstra estar crescendo espiritualmente. Continua precisando de nós, seus pais, para receber toda instrução necessária para o seu desenvolvimento global.

Louvo a Deus pelo discernimento que me deu e sei que Ele dá as condições necessárias para nós, Seus filhos, a fim de que vivamos a vida cristã na autoridade de Jesus.

CONCLUSÃO



Joanan – 4 anos

É triste vermos tantos filhos de Deus vivendo espiritualmente de uma forma deficiente. A experiência de Imê B. de Oliveira Batista, ex-aluna da APEC, SP, e membro da Igreja Presbiteriana Independente de Vila Ondina, SP, é um alerta para todos nós que confundimos comportamento negativo das crianças com rebeldia, sem discernir que pode ser o inimigo procurando nos atingir. Que este relato coopere para estarmos alertas, atentos às situações, buscando com sinceridade a orientação segura de nosso Deus.

A autoridade de Jesus foi reconhecida pelos Seus seguidores, no ensino: Mt 7:19; diante dos demônios: Mc 1:27 e sobre a natureza: Mt 8:27. Após a Sua ressurreição e minutos antes de retornar ao lar celestial, Ele disse: "... recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo..." – At 1:8. O Espírito Santo já veio e habita em cada salvo – 1 Co 6:19 – para torná-lo uma vibrante testemunha do poder de Cristo.

A razão para a impotência espiritual talvez esteja na nossa incredulidade. O escritor sagrado adverte: "Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo" – Hb 3:12.

Que tenhamos a atitude de Maria para estarmos aos pés de Jesus, aprendendo de Seus ensinamentos, experimentando de Sua autoridade para vivermos a vida cristã de modo a exaltar a Sua grandeza!

A Redação

Os Pais, Autoridades de Deus

Judith Kemp

Os meus pais sempre me falam da primeira vez que eu apanhei. Papai pediu para eu colocar a meia dele, que estava no chão, dentro do sapato. Eu respondi com firmeza que não faria aquilo. Com muita calma ele pegou uma varinha e aplicou-a à parte almofadada do meu corpo. Depois pediu novamente para que eu cumprisse sua ordem. Respondi, de novo, que não o faria. Apanhei outra vez. A minha disciplina durou um bom tempo, até eu reconhecer que, quando meu pai mandava fazer algo, era bom obedecer.

Esta lição ficou comigo para o resto da vida. Agora que sou mais velha, reconheço que esta experiência foi uma das mais importantes e valiosas da minha vida. Durante o resto da minha infância e adolescência, sempre lembrei que não era para desobedecer ao meu pai. Eu não tinha medo dele; amava-o muito, mas respeitava a sua autoridade sobre mim.

Romanos 13:1-2 diz: "Todo o homem esteja sujeito às autoridades superiores, porque não há autoridade que não proceda de Deus".

Deus deu para os pais autoridade na vida de seus filhos. Quando os filhos aprendem a respeitar esta autoridade, torna-se mais fácil aceitar a autoridade de Deus nas suas vidas. Provérbios diz que a vara da disciplina livrará a alma de meu filho do inferno.

Todos nós conhecemos exemplos de pais que abusam desta autoridade. Por isso, Deus estabeleceu limites. Ele falou que os pais não devem provocar os filhos à ira (Ef 6:4) e não devem irritar os filhos para que não fiquem desanimados (Cl 3:21).

OS PAIS PODEM PROVOCAR OU IRRITAR OS FILHOS QUANDO:

– *DÃO ORDEM SEM EXEMPLO.* Às vezes querem dizer: "Faça o que falo e não faça o que faço", mas isto não funciona. Precisamos dizer para os nossos filhos: "Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo".

– *DISCIPLINAM NUM MOMENTO DE IRRITAÇÃO OU RAIVA.* O propósito da disciplina não é dar vazão à nossa frustração e sim educar o nosso filho na justiça. É importante manter a nossa calma e verificar que a disciplina não seja severa demais e gere ofensa.

– *DISCIPLINAM SEM BOA COMUNICAÇÃO.* Devemos identificar previamente as ordens. Os nossos filhos precisam entender que a disciplina vem por causa da desobediência específica.

– *MOSTRAM INCOERÊNCIA NA DISCIPLINA.* Hoje o filho desobedece e apanha. Amanhã, ele faz a mesma coisa e não apanha. Temos que ser fiéis na disciplina ou chegamos a criar confusão no coração de nossos filhos.



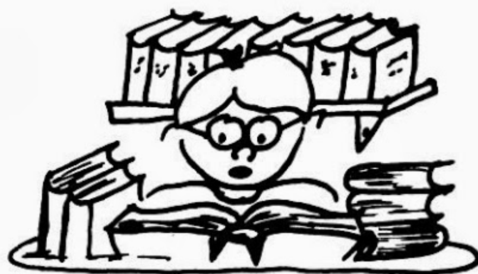
– *TEM INSISTÊNCIA NA PALAVRA E NÃO NO ATO.* "Se você fizer isso, vai apanhar!", mas ele nunca apanha. Às vezes implicamos e falamos demais – chegamos até a chatear nossos filhos, através de nossas palavras.

– *NÃO ADMITEM QUE POSSAM ESTAR ERRADOS.* São três frases que salvarão qualquer situação: "Eu errei". "Por favor, me perdoe!", e "Eu amo você!". Nós não somos perfeitos. Às vezes, vamos errar, mas precisamos ser honestos e admitir quando falhamos, sem constrangimentos.

– *NÃO ENCORAJAM OS FILHOS.* As autoridades são enviadas por Deus "tanto para castigo dos malfeitores, como para louvor dos que praticam o bem" (1 Pe 2:14). A nossa disciplina não terá o efeito desejado, se não encorajarmos os nossos filhos.

Criar filhos não é fácil! Deus nos diz que não é para provocá-los à ira, mas criá-los na disciplina e admoestação do Senhor. Ele nos deu a ordem e Ele nos dará a graça e a força para obedecer-Lhe.

Ensinando com autoridade e eficiência



Abigail Santos

É comum, em nossos dias, encontrarmos pessoas comentando a respeito do mau funcionamento de Departamentos da Igreja. Líderes sem responsabilidade, dedicação e autoridade.

O que está acontecendo? – eu me pergunto, muitas vezes.

Observando e meditando um pouco cheguei à conclusão de que grande parte do problema está nos professores da Escola Dominical, pois é aí que está a grande agência de formação de cristãos.

Os professores de crianças têm em suas mãos a base de tudo e se estes não são bem preparados, toda a construção corre perigo. É no Departamento Infantil que devemos investir para termos vidas fortalecidas na Palavra. Mas, como estão os professores das crianças?

A minha experiência tem mostrado que muitos estão aquém do que se espera de um bom professor, pois não se aprofundam no conhecimento bíblico, não "gastam" tempo para um melhor preparo e não vivem o que falam em classe.

Para haver aprendizado é preciso haver mudança na vida do aluno; se o aluno não demonstra interesse e seu comportamento continua na mesma, não houve aprendizado e, conseqüentemente, não houve ensino. O professor tagarelou, gastou energia física em vão.

Creio que é nosso desejo ensinar de fato a Palavra de Deus, atentando para a recomendação: "... o que ensina, esmere-se no fazê-lo" (Rm 12:8). Por isso, gostaria de compartilhar algumas idéias que tenho aprendido.

O PROFESSOR PRECISA SE APROFUNDAR NO CONHECIMENTO BÍBLICO

Uma boa aula, não importando a idade do aluno, requer conhecimento do texto bíblico, por exemplo: geografia, cultura e vida dos personagens. Os acontecimentos anteriores e posteriores ao texto estudado também ajudam no maior conhecimento, dando autoridade ao professor. Nem sempre ele vai fazer uso de tudo, mas, se houver alguma dúvida, ele estará apto.

O professor que se limita apenas à revista, torna-se monótono, repetitivo. Parece um papagaio à frente da classe e os alunos se desinteressam até mesmo pela leitura da revista, em casa.

A lição precisa ter fundamento bíblico, com exemplos reais que possam ser praticados pelos alunos. Quando a Bíblia é ensinada, os resultados positivos são vistos; mas se isto não está ocorrendo, então, o professor deve fazer uma avaliação da aula e de si próprio.

O PROFESSOR PRECISA INVESTIR TEMPO PARA SE PREPARAR

Há, infelizmente, muitos professores que não se preocupam no preparo de sua lição, achando que "não tem tempo". Não se preparam devidamente no estudo do texto e nem se preocupam com visuais ou outra atividade que enriqueça a aula.

O tempo vale ouro para todos nós, mas muitos acham que não há tempo para o Senhor. Jesus deixou a eternidade e entrou no espaço e no tempo, para nos comprar com o mais alto preço, mas não tem o

⇒

direito de receber aquilo que resgatou. Damos para Ele uma fração de nossa energia, disposição e tempo.

Quando separamos tempo para estar com o Senhor, buscando-O em primeiro lugar, a Sua promessa é acrescentar o restante – Mt 6:33.

O professor consciente da necessidade de se preparar, investe tempo; não algo que se gasta e se acaba, mas um investimento que traz retornos temporais e eternos.

O PROFESSOR PRECISA VIVER O QUE TRANSMITE

O professor que fala mas não vive, desmoraliza sua aula. Dizemos que Jesus tem poder para mudar pessoas e situações, mas não permitimos que Ele nos transforme em professores dedicados... Como o aluno aprenderá que ainda hoje o Senhor tem poder, se não tivermos exemplos em nossas vidas para lhes contar?

Quantos professores falam em confiar na provisão de Deus, mas à primeira provação, estão se desesperando, desistindo de comparecer às reuniões da igreja.

Há aqueles que falam da importância de ler a Bíblia, orar, estar na casa de Deus com reverência, mas no dia-a-dia não separam tempo para sua devocional, conversam durante o culto, chegam atrasados e suas atitudes não demonstram aquilo que falam em classe.



SUGESTÕES QUE PODERÃO AJUDAR À TÃO NECESSÁRIA MUDANÇA

1. Confessar o pecado da negligência, da indiferença, da indisposição e do trabalho feito relaxadamente. Pv 28:13 diz: "o que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia". Em Jr 18:11b lemos: "... convertei-vos, pois, agora cada um do seu mau caminho, e melhorai os vossos caminhos e as vossas ações". É Jeremias que nos adverte: "Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente..." – Jr 48:10a.

2. Disposição em deixar que o Senhor molde sua vontade, dando-lhe sabedoria no uso do tempo. Em Jr 18:6 o profeta fala que o Senhor quer nos moldar "como o barro na mão do oleiro". Escrevendo aos filipenses Paulo diz: "porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2:13).

3. Entregar a Cristo a tentação de pensar que você já faz muito; talvez o que esteja acontecendo é a falta de organizar corretamente suas atividades. "...esquecendo-me das cousas que para trás ficam... prossigo para o alvo..."; "vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus" – são as palavras de alguém que vivia de um lado para o outro, o apóstolo Paulo, constantemente ocupado.

4. Manter viva sua comunhão com Deus, através da devocional diária em oração e estudo pessoal da Palavra. Colocar no altar suas preocupações, ansiedades e necessidades, apossando-se das preciosas promessas. "Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus" – Fp 4:6,7.

5. – Separar tempo para estudar o texto bíblico da lição dominical, até conhecê-lo bem, fazendo pesquisas em outras fontes, como atlas, enciclopédias ou manual bíblico. Existem bons livros no mercado evangélico que poderão esclarecer e dar informações históricas, geográficas e culturais. Veja o exemplo de Daniel: "... entendi pelos livros, que os números de anos

de que falara o Senhor ao profeta Jeremias..." – Dn 9:2. Alunos de 9 anos em diante se interessam por mapas e informações históricas e o professor pode enriquecer sua aula com recursos destes visuais.

6. Conscientização da operação do Espírito Santo em você, por você e através de sua vida. Jesus prometeu que "o Espírito da verdade, vos guiará a toda verdade"; "... o Espírito Santo... vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito" – Jo 16:13, 14:26. O Senhor nos chama para uma tarefa e nos capacita; só espera de nós total dependência dEle.

O ENSINO EFICIENTE

Nossas classes dominicais precisam de professores eficientes que ensinem a Palavra de Deus com autoridade.

Os registros do livro de Atos, relatam a autoridade que os apóstolos tinham diante das multidões, líderes religiosos e políticos. Nota-se que na maioria das vezes, há referências do Velho Testamento em seus discursos. O próprio Jesus enfrentou Satanás com as Escrituras.

Como bons professores desejamos ensinar com autoridade e eficiência e não existe outra fonte, senão a Bíblia Sagrada. Estejamos prontos a imitar Esdras que "tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos" – Ed 7:10. Pesquise e medite neste texto.

Finalizo, desejando que todos nós possamos ser bênçãos nas mãos de Deus e fazendo minhas as palavras de Paulo, em 1 Co 15:58: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão".

(D. Abigail coopera com a APEC, em Recife)



Prezado leitor,

Todos os professores da Escola Dominical de sua igreja são leitores assíduos de O EVANGELISTA DE CRIANÇAS?

Todos os pais pertencentes à sua igreja conhecem esta revista?

Se as respostas acima forem SIM, então receba nossos parabéns! Caso contrário, sugerimos que nossa revista seja divulgada, lida e apreciada por todos.

Aproveite a promoção especial dos números anteriores (87, 88, 89, 90), escrevendo para a redação ou diretamente no escritório da APEC em sua região. Esta promoção durará enquanto houver estoque.

Rei x Profeta



Quem é a autoridade?

Acabe, rei de Israel, era a autoridade máxima sobre todo o povo. Isto significa que ele tinha o direito ou o dever de se fazer obedecer.

Elias, o profeta em Israel, tinha a tarefa de falar ao povo o que Deus lhe mandasse falar, pois naquele tempo não havia a Bíblia completa. Hoje, Deus, nos fala através da Bíblia que é Sua Palavra escrita.

Acabe casou-se com uma mulher que não amava ao Deus verdadeiro, mas adorava deuses falsos.

O povo de Israel tinha sido escolhido por Deus para revelar aos outros povos que o Senhor era o único Deus, o Criador de tudo. Era também deste povo que o Senhor haveria de mandar o Salvador prometido, o Seu único Filho.

Acabe desprezou o Senhor Deus permitindo que sua mulher, Jezabel, adorasse outros deuses e ainda ensinasse o povo a adorar a estes deuses. Adorar é somente ao Senhor Deus e adorar a outros deuses é idolatria, pecado contra Deus. O pecado entristece ao Senhor e a Bíblia diz que todos nós somos pecadores (Romanos 5:12). A desobediência, mentira, inveja, idolatria, são alguns exemplos de pecado. Deus não gosta do pecado, mas Ele ama você.

Deus amava o povo de Israel, mas estava triste com a idolatria que crescia em toda a parte. Deus é justo também e prometeu que o pecado precisa ser castigado; por isso, Ele falou com Elias, o profeta, mandando-o dizer ao rei Acabe que haveria 3 anos de seca. Não choveria sobre a terra de Israel e sem chuva não haveria água para as plantas, animais e seria difícil até para os homens viverem naquele país.

Elias procurava sempre obedecer à pa-

⇒

lavra de Deus, que lhe falava diretamente. Deus mandou e o profeta foi ao rei para lhe dar o recado do Senhor.

Acabe não gostou do recado e quis matar Elias, mas Deus cuidou do profeta, escondendo-o do rei que não conseguiu fazer o que tinha dito.

Os 3 anos se passaram e não tinha chovido neste tempo. Deus falou com Elias novamente para ele se apresentar a Acabe.

Elias poderia ficar com medo, pois Acabe queria encontrá-lo para matá-lo, mas o profeta era um homem que desejava obedecer a Deus. Ele era a autoridade em nome de Deus em Israel.

Elias mandou alguém chamar Acabe e logo que viu o profeta o rei disse:

– É você o perturbador de Israel?

Em outras palavras, era como se Acabe dissesse:

– É você o causador desta terrível seca?

– Não sou eu o causador de tudo isso – respondeu Elias, mas você e sua família que tem desprezado o Senhor para adorar a outros deuses. Agora, mande que os profetas de Baal se reúnam no Monte Carmelo.

Baal era o nome do deus falso que estavam adorando.

O rei Acabe obedeceu ao profeta e reuniu 450 profetas de Baal no Monte Carmelo. O povo soube e foi também.

Elias falou aos profetas de Baal e ao povo:

– Vamos ver qual é o verdadeiro Deus: Baal, ou o Senhor, o Criador de tudo. Vamos preparar um altar e colocar um animal para sacrifício; depois cada um de nós vai chamar o seu deus e aquele que responder com fogo é o Deus verdadeiro. Vocês, profetas de Baal, podem fazer primeiro e, depois, será a minha vez.

Os profetas de Baal fizeram como Elias disse e chamaram o falso deus desde a manhã até o meio-dia. Eles gritaram, gritaram muito e chegaram a se machucar, mas não houve qualquer resposta.

Depois do meio-dia, foi a vez de Elias preparar o altar do Senhor, colocar o sacrifício e despejar água, molhando bem a lenha e o animal oferecido. Naquele tempo um animal era oferecido para morrer no lugar do pecador, mostrando que um dia haveria de vir o Salvador. Hoje não precisamos de sacrifício porque o Salvador já veio, o Senhor Jesus, que morreu na cruz por mim e por você. Jesus não ficou morto; Ele está vivo e pode salvar você do castigo do pecado que é a morte eterna (Romanos 6:23).

Tendo tudo preparado, Elias disse:

– Ó Senhor Deus, que este povo saiba que tu és Deus em Israel e que eu sou teu servo. Responde-me, Senhor, responde-me.

Então caiu fogo do céu e consumiu tudo o que havia sobre o altar, secando toda a água que tinha sido derramada. O povo viu isso e falou bem alto:

– O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!

Todos ficaram admirados com o que viram e os profetas de Baal foram mortos.

O pecado precisa ser castigado e o castigo é a morte. Nós merecemos este castigo, mas o Senhor Jesus já o recebeu em nosso lugar e quando cremos que ele fez isso por nós, recebemos o perdão, recebemos a salvação da morte eterna. "Pela graça sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós é dom de Deus", diz Efésios 2:8.

A tarefa de Elias não terminou com o desafio aos profetas do falso deus Baal. Ele tinha que dizer ao rei que a chuva viria. Lembra-se de que já não chovia há 3 anos e o rei queria matar Elias?

Elias não tinha medo de Acabe. O profeta sabia que o rei vivia desagradando a Deus e por isso perdera sua autoridade. Elias disse para Acabe:

– Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva.

→

Acabe obedeceu e Elias subiu para o topo do Monte Carmelo.

O céu estava claro. Não havia nuvens. Como Elias podia ter certeza do que disse? O segredo estava na vida que ele tinha com Deus. Elias tinha autoridade para falar com o rei, porque conhecia o Deus Todo Poderoso e foi o SENHOR que lhe dera tal autoridade.

No alto do monte Elias se ajoelhou e depois de orar, disse ao seu ajudante:

– Olha para o lado do mar.

O moço olhou e voltou com a resposta:

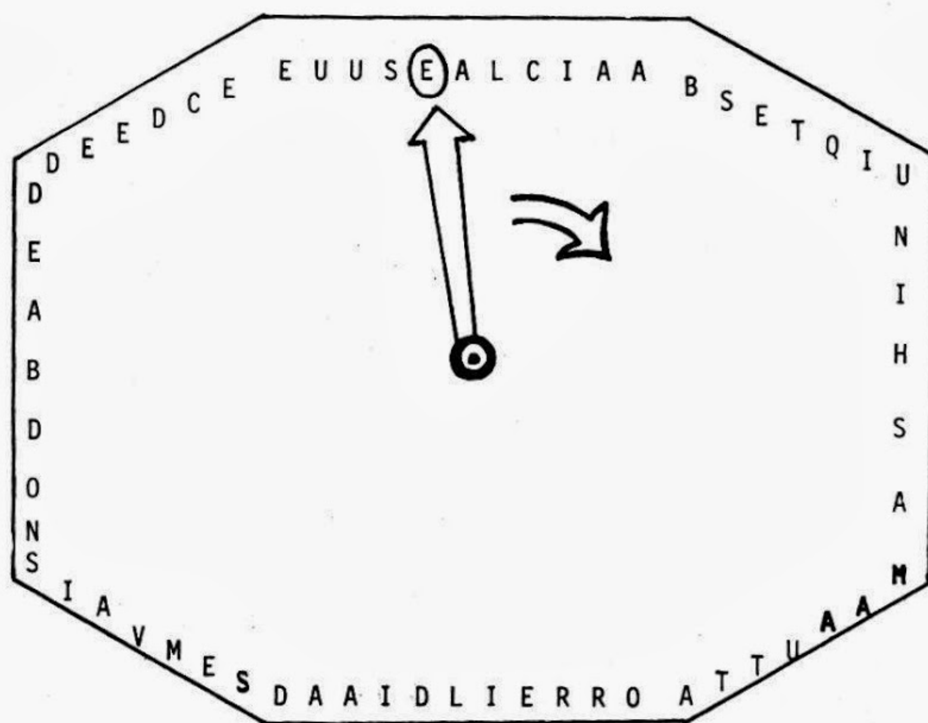
– Não há nada.

Elias falou para o moço olhar por sete vezes e na sétima vez havia uma pequena nuvem. Então Elias falou para o moço avisar o rei Acabe para ele se apressar pois logo viria grande chuva.

A chuva veio em abundância, como disse o profeta Elias.

"Elias era um homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou com instância para que não chovesse sobre a terra, e por 3 anos e seis meses não choveu. E orou de novo e o céu deu chuva..." (Tiago 5:17 e 18.) Elias tinha autoridade na oração e diante do rei porque procurava viver de um modo que agradasse a Deus.

PARA VOCÊ FAZER: a partir da letra assinalada, marque com um círculo letra sim e letra não (no sentido dos ponteiros do relógio). Ajunte as letras e descubra as frases que completam o que falta abaixo. Atenção: todas as letras estão em jogo, por isso só faça o círculo na primeira rodada.



Para Completar: ______

Ele enfrentou o rei de seu país. ______

Para ler e pensar: AUTORIDADE quer dizer o direito ou poder de se fazer obedecer. Há autoridades para serem obedecidas em casa, na rua, na escola, na igreja, etc. Você sabe quem são estas autoridades? Então escreva: ______

Leia (ou peça para alguém ler) Romanos 13:1 e 2 e pense: como tenho obedecido às autoridades?

Falando em Ellen...

Esther Duarte Costa



Ela tem agora três anos e meio.

Posso afirmar que, à semelhança de Jesus, ela está crescendo "no corpo e em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostam cada vez mais dela" (Lc 2:52 – BLH). É lindo ver o seu desenvolvimento nestes poucos anos. Sou grata a Deus pela neta que Ele me deu.

Nas férias de janeiro, em Atibaia, eu estava fazendo minha devocional no quarto, com a porta fechada. Um dia Ellen entrou e, ao ver-me com a Bíblia na mão, disse:

– Posso orar com você, vovó?

Disse-lhe que sim e ela veio sentar-se perto de mim.

Li uma história para ela, atualizando a linguagem e depois recordei o texto lido, fazendo-lhe algumas perguntas. Ela respondeu a quase todas. Depois oramos – ela, depois eu. Foi muito precioso para mim aquele tempo.

Seu interesse pelas coisas de Deus é crescente. Sua fé na oração é evidente. Sabe por quê? Ellen já recebeu Jesus como Salvador pessoal. Isto aconteceu quando ela completou três anos. Em casa, sozinha com a mãe, ela fez sua decisão por Cristo.

Ellen gosta de orar. Em fevereiro, quando fui ao cabeleireiro, levamos Ellen – eu e a Susie.

Enquanto esperávamos na sala, Ellen brincava no colo da tia. De repente, ela parou e, muito séria, perguntou:

– E o vovô Juca, já sarou? (Vovô Juca é o seu bisavô, que estava doente.)

– Não – Susie respondeu. – Você precisa orar por ele.

– Agora? – perguntou.

– Não, não precisa ser agora... – explicou a tia.

Mas a menininha, no desejo ardente de orar pelo bisavô, encostou a cabeça entre nossos ombros e orou:

– Papai do céu, abençoa o vovô Juca para que ele sare logo. Amém.

Foi uma oração rápida mas sincera. Logo depois continuou a brincar.

Ela é assim; ora em qualquer lugar onde tem vontade.

– • –

Vemos aqui o resultado de uma criança instruída na Palavra de Deus desde que nasceu. Isto não é novidade nem privilégio de algumas. Todos os filhos de crentes deviam gozar das bênçãos de um viver diário com Jesus.

Onde está a sua autoridade espiritual, papai e mamãe? É Deus quem lhe diz: "E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor". (Efésios 6:4).



A APEC no Brasil

Duas sedes: norte e sul



Julho de 1955 – Casal Briault (da direita para a esquerda) e Esther Duarte.

O trabalho do casal Briault em João Pessoa (PB), berço da APEC brasileira, se expandiu e mesmo com a transferência dos fundadores para São Paulo, a obra ia se desenvolvendo no Nordeste.

Os amantes da evangelização das crianças – nacionais e estrangeiros – se uniam para alcançar os pequenos nordestinos para Cristo.

A sede da APEC norte, como era conhecida, foi Recife, até 1955. Trabalhavam nesta capital as missionárias: Esther Blowers (diretora), Corabel Wiest, Ilene Shawback e Mary Hobaugh; as duas últimas continuaram na missão, sendo que Ilene foi transferida para São Paulo (até 1959) e D. Mary foi para Salvador. As duas primeiras deixaram a APEC, resultando na paralização da obra no Estado de Pernambuco.

– A comunicação entre os campos era difícil – conta D. Norma M. Sweeney, que chegou ao Brasil em 1955 – não havia ônibus, carros e o único meio de transporte era por avião ou navio. Por isso havia literatura impressa pela APEC norte e APEC sul. Eu tinha vindo para trabalhar em Recife, onde Ilene Shawback, uma amiga, me aguardava. Logo que cheguei fui para a Escola de línguas em Campinas (SP), permanecendo depois na sede sul, na capital paulista, e só no final de 1956 é que viajei para o nordeste. Uma vez que Recife tinha encerrado suas atividades, segui para Salvador, com Marilyn Memurtrey formando a equipe com D. Mary Hobaugh.

O programa constava de visitas às Igrejas, Cursos rápidos para a preparação de professores e classes com crianças.

– Marilyn e eu tínhamos 5 Classes de Boas Novas durante a semana: uma em cada dia – explica D. Norma, com um entusiasmo saudoso e seu característico sorriso.

A história da APEC em Salvador foi escrita com a participação de D. Mary Hobaugh (56, 57), Marilyn Memurtrey (56-59), Norma Sweeney (56-65), D. Berenice Carlburg (57, 58 – que voltou aos Estados Unidos, vindo a falecer em novembro de 59) e D. Dorothy Palmer (63-65). O curso de Treinamento funcionou durante 3 anos na década de 60, na capital baiana.



Marilyn e Norma

Os anos 60 marcaram também o início das atividades da APEC em Fortaleza, no Ceará. Por volta de 1965 o casal brasileiro Francisco e Márcia de Souza instalaram o programa para a preparação de pessoal, visitas de conscientização nas igrejas e classes com crianças, expandindo o evangelho entre os pequeninos cearenses. Este casal serviu ao Senhor na APEC, até 1968, quando assumiu a direção do trabalho D. Norma Sweeney até junho do ano seguinte, continuando até o final de 69, o brasileiro Oduvaldo Marques Pereira.



Recife, Salvador e Fortaleza, ficaram quase inativos na década de 70, mas a APEC nordestina foi despontando em outros estados, atingindo o norte do país.

Em 1976 a APEC instalou seu ministério em São Luís (MA) sob a direção de Iraci de Souza e Enedina Silva; três anos mais tarde, em 1979, sob a direção de Natanael Negrão e R. Samuel Nieto foi a vez de Belém, no Pará.

O decênio de 80 teve a satisfação de ver renascer nas 3 capitais nordestinas o ministério da APEC. A capital soteropolitana – Salvador – reiniciou suas atividades em maio de 1980, com Eliete Alves de Moraes. Fortaleza – a bela cidade dos jangadeiros – recebeu a valorosa família Halladay em janeiro do mesmo ano – 1980 – para reiniciar o trabalho da APEC no Ceará. E a Veneza brasileira – Recife – reabriu suas portas para a APEC em 1983, sob a direção do casal Rev. Abenildo e Jazi dos Santos. Nestes estados – Bahia, Ceará e Pernambuco – a APEC vem se expandindo, como resultado do trabalho incansável destes irmãos e cooperadores preciosos que o Senhor vem levantando.

1980 marca também a abertura do campo de Teresina (PI) tendo na direção a Srta. Tereza Nava Lima, que por muitos anos trabalhou sozinha, recebendo o casal Marco e Cláudia, recentemente.

O extenso campo do Norte e Nordeste brasileiro conta com a presença da APEC em 6 estados da federação, desenvolve o programa de treinamento de professores, com cursos nas capitais e pelo interior, promove programas dos mais variados, tendo em vista o alcance das crianças com o Evangelho de Jesus Cristo. Houve alteração no quadro dos obreiros na APEC da região, com transferências, retiradas e chegada de colegas, mas a obra e a visão da necessidade das crianças, permanecem.

O berço da APEC no Brasil há 50 anos – Paraíba – está inativo. Outros estados do Norte e Nordeste clamam por trabalhadores, que amem as crianças e se disponham a participar desta batalha.

"Lembrar o passado é uma forma de impulsionar o futuro" e "a história de um povo coopera no avanço da civilização", são frases de alguém.

Possa este retrospecto impulsionar novos obreiros para a seara do Mestre em nosso país. Que o desempenho dos estrangeiros e brasileiros sirva de estímulo para o despertar de novos cooperadores, pois novos obreiros implica em mais intercessores e recursos financeiros.

Há mais facilidade na comunicação entre os estados brasileiros, hoje, mas as crianças continuam perdidas na escuridão do pecado e as notícias revelam que milhares têm morrido. Nós sabemos que estão desaparecendo sem nenhuma esperança; continuarão na miséria e escuridão para sempre.



Classe de Boas Novas – Salvador, Bahia.

O Brasil precisa de mais obreiros, mas "onde os obreiros?"

Oh! Onde os obreiros a trabalhar,
Nos campos tão vastos a laborar?
A causa requer todo o esforço e valor;
Oh, quem quer lavrar com desvelo e ardor?

Onde os obreiros? Oh, quem quer ir
Nos campos do Mestre os lugares suprir?
Oh! Quem hoje quer a Jesus se entregar,
Na ceifa bendita vir trabalhar?

– • –

Agradecemos a D. Norma Sweeney, ainda ativa na capital paulista, pela gentileza da maioria das informações, sem o que dificilmente poderíamos ter restaurada a memória da APEC brasileira.

A Redação

Mosaico Bíblico

Jogo indicado para crianças a partir de 8 anos. A família toda pode participar, desfrutando de bons momentos de confraternização. O jogo estimula a memória e ajuda a criança a se submeter à autoridade – neste caso, as regras. Estas orientam o procedimento de cada jogador e devem ser respeitadas.

PREPARAÇÃO

Prepare um tabuleiro tipo mosaico com 90 retângulos (4x3 ou 3x2), sendo 10 na horizontal e 9 na vertical. Uma área na extremidade de cada lado, será o território a ser alcançado bem como, a saída das peças. Veja o modelo.

Os retângulos são as "casas" por onde as peças se movimentarão. Assinale 15 destas "casas" com a frase "**salário do pecado**", que indicarão a penalidade máxima: MORTE, à peça que nela cair, sendo retirada do jogo.

PEÇAS

Corte retângulos (6x3) em cartolina, dobrando ao meio. Escreva um número ou letra do alfabeto em uma metade e as iniciais: VT ou NT, na outra. As peças deverão ser em número igual à quantidade de perguntas, sendo também equivalentes para Velho Testamento – VT – e Novo Testamento – NT–.

PARTICIPANTES

Participam sempre número par de jogadores. Mínimo 2 e máximo 10, sendo a metade para cada lado.

REGRAS PARA O PROCEDIMENTO NO JOGO

1. A ordem dos jogadores é decidida com dadinho, par ou ímpar, ou por sorteio. Exemplo: escrever em papeizinhos os números correspondentes aos jogadores; cada participante tira um papelzinho e conforme o número, será a sua vez. Assim, quem tira o nº 1, é o primeiro, o nº 2 é o segundo e assim por diante.

2. A movimentação das peças deve ser na horizontal (lados) e vertical (frente). É proibida a movimentação em diagonal das casas.

3. O jogador é que decide se movimenta apenas uma única peça ou sai com outra (ou outras), à sua disposição. No caso de vários jogadores, deve-se distribuir número igual de peças para todos, antes de decidir a ordem de jogada.

4. A peça poderá se movimentar livremente (conforme regra 2), até se deparar com outra do território inimigo, que lhe "barra" a passagem, ocupando a casa em vista. Para continuar, o jogador desafia o adversário com a pergunta: "**Quem é você?**" A letra (ou número) na peça indica quem (ou o que) ela representa na relação ao lado, que deve estar com o referido jogador ou alguém previamente escolhido só para isso.

O jogador desafiado (ou a pessoa com a relação) responde à pergunta "Quem é você?", dando características, somente. O desafiante deve descobrir de quem se trata as características e se acertar, derruba a "barreira" e a peça do adversário vai para o território, alvo do inimigo. Caso o desafiante não consiga descobrir o personagem em questão, sua peça é retirada e vai para o alvo do inimigo.

EXEMPLO: "A" (VT) é barrada por "E" (NT) e quer avançar.
"A" (VT) é o desafiante e pergunta para "E" (NT): "**Quem é você?**"

O jogador que movimenta a peça "E" (NT) ou a pessoa que lidera, consulta a relação de características e responde: "Morei perto de Listra e Icônio; o apóstolo Paulo ouviu bom testemunho a meu respeito e me convidou para acompanhá-lo em suas viagens. Minha mãe se chamava



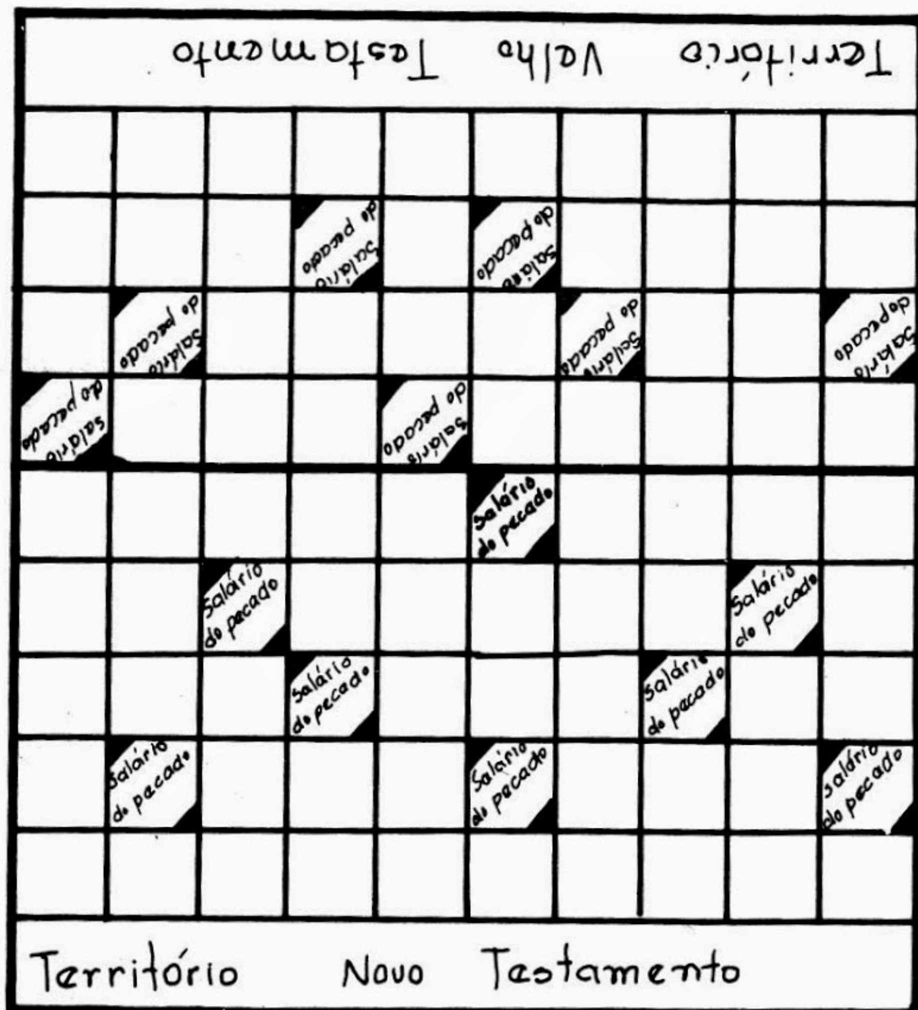
Eunice e minha avó, Loide. Quem sou?". O desafiante deve responder Timóteo, para derrubar a "barreira" e ocupar a casa.

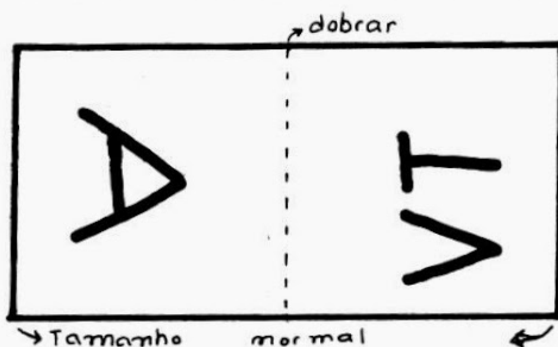
A movimentação das peças continua até chegar frente à outra "barreira".

5. A peça que cair na casa "salário do pecado", MORRE, isto é, sai do jogo. Não deve ocupar nenhum território.

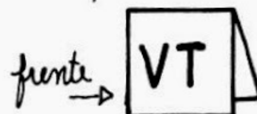
6. É VENCEDOR o jogador (ou jogadores) que conseguir o maior número de peças no seu território alvo. As peças com VT devem atingir o território Novo Testamento e vice-versa, a menos que sendo desafiante seu jogador tenha errado na resposta.

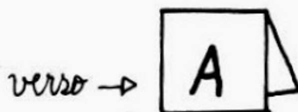
7. ATENÇÃO: as peças do mesmo território poderão se "encavalar", quando ocuparem a mesma casa, sendo de jogadores diferentes.





Exemplo:





⇒

Algumas sugestões de personagens para o jogo. A partir destes crie você mesmo outros, mas lembre-se que devem ser em número iguais do Velho e Novo Testamento.

QUEM SOU?
(do Velho Testamento)

Deixei a minha terra para ir ao lugar prometido por Deus. Viajei com minha esposa, seguindo a orientação do Senhor. Ele prometeu também que minha família seria numerosa como as estrelas do céu, mas eu não tinha filho. Segui o conselho de minha esposa e nasceu Ismael mas não era o filho prometido. Demorou, mas Deus cumpriu Sua promessa e meu filho nasceu. Um dia, porém, Deus pediu que eu sacrificasse meu rapaz. Quem sou? – R.: Abraão (Gn 12, 16, 21 e 22).

Vivi numa época muito difícil, quando todos viviam longe de Deus, mas o meu desejo era agradar ao Senhor. A maldade das pessoas era tanta que Deus haveria de enviar um terrível julgamento. Eu buscava a Deus, andava sempre com Ele e um dia Ele me tirou da terra, levando-me para estar com Ele para sempre. Quem sou? – R.: Enoque (Gn 5:22-24)

O povo da minha época adorava a Baal, um ídolo. Um dia enfrentei os 400 profetas de Baal, que pediam fogo do céu para queimar o altar. Eles gritaram bastante, mas nada aconteceu. Quando eu pedi ao Senhor Deus, o fogo veio. Depois eu fugi, com medo da rainha Jezabel e fui para um lugar distante. Eu estava cansado e pensava que estava sozinho, mas o Senhor meu Deus cuidou de mim. Quem sou? R.: Elias (1 Rs 18,19)

Eu morava na Mesopotâmia com meu pai Betuel e meu irmão Labão. Um dia fui buscar água, como de costume, e encontrei um senhor com seus camelos junto à fonte. Ele parecia cansado e me pediu água, o que prontamente lhe dei. Eu o apresentei à minha família e ele disse que o Senhor Deus é quem o dirigira a mim para que eu fosse esposa do filho do seu senhor. Quem sou? – R.: Rebeca (Gn 24)

QUEM SOU?
(do Novo Testamento)

Gosto de costurar e faço roupas para as pessoas necessitadas; sei que assim agrado ao meu Deus e ajudo os outros. Fiquei muito doente e as pessoas choravam a minha morte. Dois homens foram buscar o apóstolo Pedro que veio onde meu corpo estava. Ele orou e voltei a viver para a alegria de todos. Quem sou? Dorcas (Atos 9:36-42)

Eu estava noivo, preparando-me para casar, quando um anjo me avisou que minha noiva estava grávida e o filho dela deveria ser o Salvador. Acreditei na palavra do anjo e casei-me, assumindo a paternidade terrena do menino que nasceu. Meu ofício era carpinteiro. Quem sou? – R.: José (Mt 1)

Sou judeu zeloso e meu maior desejo é agradar a Deus; por isso, persegui os primeiros cristãos, mas o Senhor Jesus me apareceu no caminho de Damasco e minha vida tomou outro rumo. Entendi o que era ser cristão e passei a pregar sobre Jesus Cristo. Viajei por muitos lugares e escrevi muitas cartas. Quem sou? – R.: Paulo (At 9)

Eu já era idosa quando Deus me agraciou com um filho. Meu marido ficou mudo até o nascimento do menino, porque tinha duvidado da Palavra do anjo. Um dia, quando eu ainda estava grávida, recebi a visita de minha prima, a mãe do Salvador e eu senti algo estranho dentro de mim. Meu filho nasceu e meu marido voltou a falar. Quem sou? – R.: Isabel (Lc 1)

Autoria do jogo Mosaico Bíblico: Flávio Gouvea de Oliveira – 12 a.
Autoria das perguntas: Flávio e Edi

Junior

Independente, ativo e carente de autoridade amiga

Enedina F. da Silva Negrão
APEC – PA

Em frente à minha casa, numa pracinha improvisada, observo um grupo barulhento e ativo: há competições, "brigas", gritos e espíritos exaltados. Na maioria, são alunos de minha Classe de Boas Novas. Como são ativos!!! Trata-se de um grupo de juniores, crianças (devemos chamá-los, ainda, crianças?) entre 9 e 11 anos.

Um outro local onde se reúnem é no quintal, que tem acesso à rua, da casa de quatro alunas da Classe. Várias vezes, tenho visto as suas cabeças "emergirem" de entre os galhos mais altos da copa de uma das árvores do quintal, de onde, alegremente, gritam para mim a animada saudação: "Ôi, tia!"

No meu bairro, que é de periferia, os meninos passam boa parte do tempo brincando na rua. No mês de maio, época de ventos fortes em nossa região, empinar pipas é uma das atividades preferidas. Observo-os em suas competições: olhos fitos no espaço, correndo, *sem olhar para o chão*, a fim de pegar uma pipa cuja linha foi cortada pelo "cerol" de um vencedor!!!

Nesta idade, meninos, mais ainda que as meninas, são dotados de excelente capacidade física: trepam, pulam, escalam telhados e árvores altas com muita facilidade. É freqüente verem-se juniores de braços quebrados, e o motivo dá para deduzir qual seja!

Observo, em minha Classe, o seu desenvolvimento mental: gostam de decorar versículos e textos. É com grande entusiasmo (e barulho) que participam da revisão da lição bíblica que fazemos em forma de competição. Mostram que aprenderam tudo com facilidade.

Lembro-me de Zacarias, garoto de 11 anos, meu aluno da época em que eu era professora do estado. Ele decorou (e lo-

⇒





calizava no mapa) todos os países e capitais da Europa, Ásia e África. Certo dia, com ar triunfante, me inquiriu:

– Professora, a senhora consegue dizer de cor, como eu, todos esses países e capitais?

– Não! – respondi-lhe. É que eu já não era junior!

O professor, aproveitando esta capacidade do junior, deve levá-lo a conhecer os fatos bíblicos e, em forma de desafio, a decorar textos da Palavra de Deus que, por certo, ficarão gravados na sua mente para sempre. É uma oportunidade ímpar para o ser humano fazer uso de uma capacidade natural para o seu próprio benefício, pois memorizar as Escrituras é algo de valor incalculável.

Apenas um lembrete para o professor: mantenha os meninos em atividades separadas das meninas. Há uma certa aversão, nesta idade, pelo sexo oposto.

Na área espiritual, o junior já distingue com muita clareza o certo do errado. Reconhece o pecado como tal, tem uma consciência muito sensível, sendo muito exigente na conduta daqueles cujas vidas se constituem um modelo para eles. São capazes de tomar decisões sérias ao lado do Senhor tanto para salvação como para consagração de vida. Os heróis se constituem parte do seu mundo. É hora de lhes ensinar sobre Ester, Josué, Moisés, tornando agradável a hora do estudo com uso de perguntas e respostas. O aproveitamento do aluno será tanto melhor quanto maior for sua participação na aula e no exercício prático das teorias. O professor deve lembrar que o junior está na idade do fazer, do agir e, por isso, aprenderá fazendo, movimentando-se. Eles deverão, durante a aula, ter a Bíblia na mão para encontrar versículos, fazer pesquisas e achar respostas às perguntas lançadas. Dê-lhes desafios que os estimulem a fazer algo, durante a semana, em casa ou no colégio, inspirados e orientados pela lição aprendida na classe.

Os juniores são independentes e desejam tomar decisões com base na própria capacidade, mas necessitam dos pais e professores que transmitam uma autoridade amiga. As crianças que recebem boa orientação nesta época, caminharão seguras para a turbulência que se aproxima.

Finalizando, ao pensar no junior, vêm-me à mente as palavras que Pero Vaz de Caminha escreveu na carta enviada ao rei de Portugal ao referir-se à terra recém descoberta: "É terra que, plantando, dá". Tal é o coração do JUNIOR!

Os juniores vibram com a competição. O jogo é sempre benvindo ao grupo e uma oportunidade para o professor conhecer melhor seus alunos.

ZONK é um jogo indicado para qualquer idade (inclusive jovens e adultos); experimente-o com sua classe seguindo as regras esclarecendo que estas são a AUTORIDADE durante a brincadeira. As regras devem ser obedecidas e respeitadas para o sucesso do jogo.

Zonk

Colaboração de Lucy Rosane Tadeu – APEC – MA

VISUAL: prepare 14 círculos iguais, de feltro ou outro material similar, aderente ao flanelógrafo. Escolha uma cor escura para que o verso fique obscuro, onde serão escritos números em cada par. Estes números serão os valores de pontos e devem ser: 2, 5, 10, 15, 20, 25 e ZONK.

PREPARAÇÃO: prepare, de antemão, as perguntas das lições estudadas ou de assuntos de conhecimento da turma.

– espalhe os 14 círculos, devidamente escritos, com os valores voltados para trás, pelo flanelógrafo.

– divida a turma em dois times, por exemplo: Azul e Branco.

PROCEDIMENTO: decida a ordem dos times no "par" ou "ímpar", entre os líderes de cada time. A primeira pergunta é lançada pelo dirigente, em voz alta, para o 1º time. Se a resposta for correta, o time terá direito de desvirar um círculo (regra 4), cujo número no verso é o valor dos pontos obtidos. É vencedor o time que acumular o maior número de pontos. Ver regra 6.

REGRAS: 1) Cada time deve ter um líder que indicará o jogador para responder à cada pergunta. 2) O jogador que responder sem ser indicado pelo líder, fará seu time perder a vez. 3) O jogador, indicado pelo líder, que der a resposta certa, é que deve desvirar o círculo no flanelógrafo, ou indicar um representante para substituí-lo. 4) O time que errar a pergunta não pode desvirar nenhum círculo no flanelógrafo. Tal pergunta é transferida para o time adversário, observando-se as regras 1, 2, 3, e 5. Lembrar que a próxima pergunta é deste time que herdou do adversário a anterior. 5) O valor dos pontos é indicado no verso de cada círculo e deve-se escolher uma pessoa para fazer as anotações necessárias. Quando aparecer ZONK, anulam-se todos os pontos acumulados, voltando à contagem zero. 6) O dirigente deve planejar o jogo, estipulando previamente o tempo ou enquanto tiver perguntas para os times competidores.

Criança maltratada, autoridade mal interpretada

Por Elsa Houtz

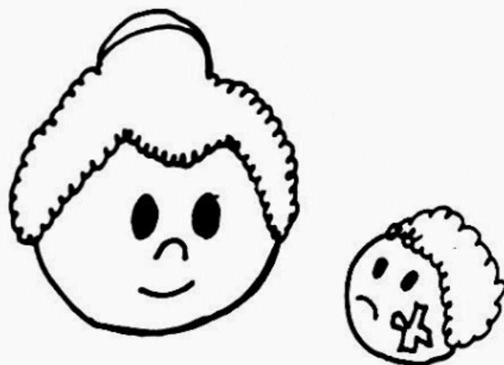
Aline ficou preocupada com a ausência de Rafael na Classe de Boas Novas. Ao recolher seu material e guardar o flanelógrafo, ela pensava se deveria telefonar para casa de Rafael para saber se estava tudo bem.

Embora Rafael tivesse freqüentado a Classe por vários meses, Aline ainda não tinha visitado a sua casa. Mas, agora, como desejava tê-lo feito! Ela se sentiria mais tranqüila se telefonasse. Rafael sempre ia e voltava da Classe de Boas Novas com Timóteo, um vizinho. Por isso Aline nunca vira seus pais. Quando ela perguntou a Timóteo naquela noite, onde seu amigo estava, o menino encolheu os ombros e disse: "Ele não apareceu hoje. Minha mãe lhe telefonou, mas ninguém atendeu".

Aline tentou descobrir o porquê de estar tão perturbada com a ausência de Rafael. Normalmente quando as crianças faltam, ela lhes manda cartões postais, dizendo que está com saudades e que espera vê-las na semana seguinte. Ela nunca ficou tão frustrada ou preocupada como estava naquela noite.

Talvez o motivo fosse que Rafael parecia tão vulnerável. Ele era extremamente tímido e retraído. Raramente se misturava às outras crianças, a não ser com Timóteo que era seu vizinho. À sua própria maneira, Rafael apreciava as atividades da Classe, embora nunca tivesse se oferecido para falar e, algumas vezes, precisou ser persuadido a participar. Não era mal humorado ou rude, mas seu silêncio o diferenciava das outras crianças de seis anos de idade.

Os trabalhos manuais pareciam ser os prediletos dele. Não se separava dos trabalhos terminados porque eram preciosos para ele; queria ter certeza de que eles estavam seguros em suas mãos, até que fosse embora.



Outra coisa sobre Rafael, pela qual Aline se preocupava, era que ele, inacreditavelmente, era propenso a sofrer acidentes. Cada semana ele aparecia com um novo tipo de cicatriz de batidas, machucados e cortes, os quais atribuía a uma queda, a um escorregão ou a uma pedra que acertara nele enquanto andava de bicicleta. Na maioria das vezes, Aline concluiu que ele deveria estar batendo em seu próprio rosto. Ela pôde se lembrar de, pelo menos, duas ocasiões nas quais o menino parecia quase irreconhecível com tantas marcas de ferimentos em seu rosto. Algu-

→

mas vezes, Aline até chegou a pensar se ele enxergava bem ou não.

Quanto mais ela pensava em Rafael, mais perguntas a respeito dele surgiam em sua mente. Por que seus pais não tinham manifestado nenhum interesse na Classe de Boas Novas? Por que ele sempre vestia camisas e malhas de mangas compridas mesmo quando fazia calor, o que deixava o pequeno apartamento dela, cheio de gente, mais quente e abafado? Por que parecia ter tanto medo quando ela falava mais alto, ou mesmo delicadamente, para acalmar a euforia das crianças ou para ensinar sobre uma disciplina branda?

Aline assistiu ao final da reunião e sentou-se no sofá. "Você está se preocupando à toa", disse a si mesma. "A família de Rafael provavelmente saiu para um passeio. Certamente ele estará..."

Sua auto-repreensão foi interrompida pelo telefone. Ela atendeu prontamente na esperança de que fosse Rafael, mas não era.

– Aline! – uma voz trêmula chamou. – Aqui é Nancy Melo, a mãe de Timóteo.

– D. Nancy, a senhora parece perturbada. Timóteo está bem? – Aline perguntou, assustada com a voz insegura da senhora.



– Sim, Timóteo está bem, mas nosso vizinho, Rafael...

– O que aconteceu? – Aline interrompeu desesperada.

– Bem, Rafael precisou ser levado para o hospital, por isso não foi à Classe de Boas Novas hoje. Achei que você gostaria de saber. – D Nancy explicou com um nó na garganta.

– Houve um acidente? Como ele está? – perguntou Aline.

– Ahnn... sim – respondeu D. Nancy – isto é, não, não foi um acidente. É que... a mãe de Rafael, bem, ela, hummm... Nós sabíamos que às vezes ela... ela tinha um temperamento ruim e algumas vezes ela maltratava os filhos severamente. Seu marido a deixou no ano passado e ela tem tido muitos problemas por causa disto. Esta noite quando voltei para casa depois de levar Timóteo à Classe, vi D. Mara carregando Rafael para o carro. Perguntei-lhe o que havia acontecido e ela disse que ele caíra das escadas, mas eu sabia que não era verdade. Ele estava insconsciente!

Aline ouviu D. Nancy respirar profundamente antes de continuar.

– Perguntei-lhe se ela queria que eu olhasse Rodrigo, seu filho de quatro anos, enquanto estivesse fora de casa. Ela agiu como se o tivesse esquecido e, então, disse:

– Sim, por favor.

– Rodrigo me contou o que havia acontecido. Ele disse que Rafael derrubou cola no assoalho novo da cozinha e sua mãe perdeu a paciência e bateu-lhe na cabeça com o ferro de passar roupa. Aparentemente ela se desesperou ao ver que Rafael não se movia e decidiu levá-lo para o hospital.

D. Nancy fez uma pausa novamente, com certeza por causa da dor que sentia ao ouvir este triste relato.

– Esta não foi a primeira vez – acrescentou. Depois de outra pausa, ela disse: – Aline, alô, você ainda está aí?

– Sim – murmurou Aline, incapaz de falar normalmente. – Obrigada, D. Nancy. Eu estava muito preocupada com a ausência de Rafael; agradeço seu telefonema. Por favor, avise-me se souber de mais alguma coisa.

– Está bem – disse D. Nancy, desligando o telefone em seguida.

Aline colocou o telefone no gancho e sentou-se arrasada, na cadeira da cozinha.

→

Ela estava tremendo e suas mãos suavam frio. As peças começavam a se encaixar. Todos aqueles ferimentos... Rafael não era propenso a acidentes. Era a violência de sua mãe que o deixava tão magoado e abatido. Não era à toa que ele parecia horrorizado quando pensava que Aline estava ficando brava; ele tinha medo de que ela também o machucasse. Embaixo das mangas e calças compridas deveria ter muitas outras deformações e cicatrizes. Por que ela não tinha percebido tudo isso mais cedo?

Aline jamais em sua vida sentiu tamanha tristeza. Pensar que uma criança era tratada tão cruelmente! Um dos pequeninos tesouros de Jesus estava sofrendo tanto e talvez viesse a morrer mesmo antes de conhecer o Salvador.

– • –

Aline e seu amiguinho Rafael não são reais. Infelizmente, o problema de Rafael o é. Milhares de crianças são espancadas pelos pais ou uma variedade de atrocidades e agressões que vão desde ferro quente, água fervendo e cigarros acesos, até choques elétricos, socos, pauladas e chutes. Quase todas são sexualmente agredidas. Outras não chegam a receber o mínimo em comida, roupas e proteção. Destas crianças maltratadas e rejeitadas, muitas morrem por ano. De fato, o abuso com as crianças é o quinto motivo pelo qual elas são assassinadas.

Nem todos os casos de maus tratos infantis são denunciados. O medo de se envolver ou 'interferir' dificulta a denúncia das pessoas que sabem ou suspeitam dos maus tratos com crianças que as cercam. A vizinha de Rafael, a Sra. Nancy, por exemplo, poderia, provavelmente, ter prevenido aquele sério incidente se, num simples ato, avisasse às autoridades de proteção às crianças ou à justiça sobre o que havia visto e ouvido. Muitos países têm estabelecido leis de proteção àqueles que denunciam suspeitas de abuso e rejeição. Na maioria dos casos, a denúncia do indivíduo não precisa provar que o mau trato está acontecendo; ele tem que, simplesmente, relatar suas suspeitas. Em alguns países, a Sra. Nancy poderia ser multada ou presa por sua falha ao omitir o caso.

Os problemas de abuso e rejeição ocorrem em qualquer nível sócio-econômico. Na prática, qualquer pai ou mãe, sob uma combinação terrível de circunstâncias, pode tornar-se uma pessoa que maltrata uma criança. Somente cinco ou dez por cento desses pais sofrem de séria doença mental; o restante é considerado 'equilibrado' cuja incapacidade de enfrentar as situações do dia-a-dia transparece em forma de violência com as crianças.

A mãe de Rafael, se for uma mãe típica que maltrata os filhos, sofre provavelmente de profunda solidão e isola-se por não ter amigos e parentes mais chegados. Sua auto-imagem é muito pobre e se enfraquece ainda mais ao verificar seus fracassos nas áreas importantes da vida. Ela também pode ter sido maltratada quando criança. As estatísticas mostram que as vítimas de maus tratos, freqüentemente, agem da mesma forma para educar seus próprios filhos.

Os maus tratos dos pais podem fazer com que as crianças não se sintam amadas e capazes de amar. Um relacionamento infeliz ou de um casamento que não existiu, agrava os problemas de tensão psicológica.

Quando estas condições existem, o mau trato pode ocorrer devido a um simples incidente – como quando Rafael derramou cola no assoalho novo – que permite o desabafo da ira e frustração dos pais. Para descarregar esta raiva, o pai ou mãe desabafa, utilizando-se do alvo mais próximo, geralmente as crianças, que são aquelas que nada têm a ver com o caso.

Pessoas como a mãe de Rafael podem ser ajudadas através de aconselhamento, mas somente se alguém está ciente o bastante para trazer o problema à tona antes

⇒

que a vida e a saúde da criança estejam em perigo.

Os professores da Escola Dominical e da Classe de Boas Novas, bem como todos que trabalham regularmente com crianças, precisam estar sensíveis ao fato de que o mau trato com criança pode acontecer em qualquer lugar. Um professor prevenido, com um conhecimento básico das características de crianças maltratadas, poderá, um dia, salvar a vida ou evitar sérios danos a uma delas.

Rafael, com seus ferimentos freqüentes e incomuns e a extrema passividade e o terrível medo, é um exemplo de criança maltratada. Características gerais de crianças agredidas ou rejeitadas, incluem:

1. Ferimentos freqüentes e incomuns (feridas, cortes, queimaduras, membros do corpo quebrados, ferimentos no rosto, destroncamentos) para os quais a criança não tem uma explicação clara.

2. Comportamento extremo – a timidez e o evitar pessoas ao extremo ou agressão e senso de destruição ao extremo.

3. Roupas inadequadas com a temperatura do dia – muita roupa ou pouca roupa.

4. Aparência de má-nutrição – olhos sem brilho (olhos caídos), pele e cabelo não saudáveis, etc., combinado à falta de higiene e/ou necessidade óbvia de cuidados médicos e dental.

5. Sinais de excessivo cansaço.

6. Falas referente a abuso sexual ou a outros tipos de maus tratos e rejeição.

Naturalmente uma criança com uma ou mais características acima expostas, não é necessariamente maltratada ou rejeitada. Mas quando estes sinais (um sinal ou uma combinação desses sinais) são freqüentes e regulares, rejeição e maus tratos podem ser as razões. Explicando com simplicidade o que você tem observado e ouvido para uma psicóloga, oficial de justiça, ou mesmo para um pastor ou um administrador de escola, será tudo o que você poderá fazer para ajudar a criança e seus pais.

O professor cristão tem uma oportunidade única para trazer não só a mensagem da Salvação, mas também o amor e a compaixão de Cristo para a criança maltratada e sua família. Eles podem ser ajudados. As vidas das crianças podem ser salvas e os ferimentos podem ser evitados. Mas alguém tem que tomar a iniciativa.

Para saber sobre as leis de seu estado sobre a denúncia de crianças maltratadas, entre em contato com as autoridades locais, agências de serviços sociais ou do departamento de saúde pública.

Infelizmente o abuso de autoridade, combinado com violência e autoritarismo tem prejudicado muitas crianças. A permissividade é tão prejudicial quanto à violência; é preciso ter autoridade do Senhor para educar uma criança com equilíbrio.

Que os educadores cristãos: pais, professores e amigos das crianças, possam buscar no Senhor a autoridade necessária à educação infantil.



PARTICIPE DO

CINQÜENTENÁRIO DA APEC

– com suas ORAÇÕES em favor dos eventos: CULTO ESPECIAL (21/09); CONFERÊNCIA PARA PASTORES E LÍDERES (23 a 27/09) e CONGRESSO NACIONAL (30/09 a 04/10).

– com suas OFERTAS para o sustento da obra, dos obreiros e de projetos especiais.

– com seu ENVOLVIMENTO PESSOAL, sendo professor de uma classe ou realizando evangelismo pessoal, alcançando as crianças para Cristo.

Papai está morto



Nadjia Varney

Explicar para os filhos pequenos que o papai nunca mais voltará, não é tarefa fácil, principalmente se as próprias emoções estão abaladas. A confiança no plano perfeito de Deus, transmitiu autoridade à jovem mãe que compartilha sua experiência nesta matéria.

Quando o câncer ceifou a vida de meu jovem esposo, eu gastei um longo tempo para ajudar meus filhos pequenos a aceitarem o fato de que o papai não voltaria para casa outra vez.

As perguntas pareciam intermináveis. Nossas conversas, acompanhadas de lágrimas, prolongaram-se nos meses seguintes, mas isto proporcionou uma aproximação maior entre nós, bem como com o Pai Celestial.

Experimentamos sentimentos negativos contra Deus por haver permitido que o papai ficasse tão doente! Foi difícil a nossa adaptação, após a perda de alguém a quem tanto amávamos.

Compartilho neste artigo as conversas que tive com meus filhos: Jonathan e Davi, de 3 e 5 anos, respectivamente. Foram marcantes para mim e se, as respostas que lhes dei, com a ajuda de Deus, servirem para ajudar alguém, então o meu objetivo ao escrever, será atingido.

– Mamãe, eu sei que papai morreu, mas quando ele voltará para casa?

– Jonathan, meu bem, papai não voltará para casa outra vez. Você se lembra quando encontrou aquele passarinho morto no quintal? Você e o Davi enterraram o pobrezinho; ele não se mexia e nunca mais voou. Com o corpo doente do papai aconteceu o mesmo. Seus olhos se fecharam e ele não poderá mexer seu corpo nunca mais. Olha, filhinho, o "eu" verdadeiro do papai, o seu espírito, foi para o céu. O nosso corpo é a casinha para o "eu" verdadeiro de cada um de nós viver, mas quando o corpo morre, ele é enterrado. A "casinha" corpo vai para a terra, mas o nosso espírito – o eu verdadeiro – sai do corpo e vai estar com Deus. Papai vive com o Senhor Deus agora. Ele não virá nunca mais.

– Mas eu quero ver papai outra vez. Eu vou vê-lo quando eu for para o céu?

– Sim, querido. Eu creio que você

→

verá papai outra vez. Aquela vida será bem diferente, mas você conhecerá seu pai e ele conhecerá você.

– Por favor, mamãe. Eu não quero morrer. Eu não quero morrer agora. Eu tenho que morrer, também?

– Não Davi. Você não precisa morrer agora. Você é criança e saudável. Sua vida está nas mãos de Deus. A não ser que você fique doente ou haja um acidente. Deus cuidará para que você viva até ficar velho. Você não tem que morrer porque papai morreu.

– Papai não era um homem velho. Por que ele morreu?

– Papai estava doente, filhinho. Ele era jovem, mas estava com a doença chamada câncer que o deixou muito doente.

– Deus é mau. Ele não deveria ter deixado o câncer pegar papai. Eu detesto Deus!

– Eu entendo como você se sente, querido. Você está zangado porque a pessoa que você tanto ama, se foi. Às vezes a gente fica triste com alguém – até mesmo com Deus –. Mas o nosso Deus é bom. Ele nos ama. Não foi Ele quem deu o câncer para o papai. Deus não é o causador dos acontecimentos ruins. As coisas más são partes deste mundo mau. Não há nada perfeito aqui na terra. Você se lembra que havia uma grande verruga nas costas do papai e ele foi para o hospital? Parecia algo simples, mas quando o médico foi removê-la, a verruga tinha crescido por dentro e a doença se espalhou pelo corpo do papai. Ninguém sabia disso. O câncer foi causado pela verruga e não por Deus.

– Então, por que Deus não fez o câncer desaparecer? Ele pode curar as pessoas!

– Deus pode fazer milagres. Às vezes Ele cura as pessoas; até mesmo os médicos, quando não podem fazer mais nada, concordam com isso. Eu não sei porque estes milagres não acontecem sempre. Deus tem dado inteligência para as pessoas e os médicos estão fazendo novas descobertas, cada dia. Quem sabe um dia eles descobrirão o remédio para curar o câncer!

– Por que eles não deram uma vacina no papai, como a que eu tomei contra sarampo? Então ele não teria o câncer.

– Parece que ainda vai demorar um tempo até que os cientistas consigam uma vacina contra o câncer, como a do sarampo. Os médicos e cientistas estão tentando de tudo para controlar outras doenças. Eles não têm vacina contra o câncer agora; algum dia eles terão!

– Oh, mamãe! *Por que Deus* fez papai morrer?

– Não chore, meu bem. Escute, que eu vou tentar lhe explicar. Primeiro, Deus não faz as pessoas morrerem. Foi a doença que fez papai morrer. Deus nos ama muito e quando a gente morre, Ele cuida de nós para sempre. Papai morreu por causa da doença, mas Deus estava esperando por ele. Agora, papai está com Deus em um lugar especial. Um dia nós também iremos para esse lugar.

– Papai está feliz ali? É um bom lugar?

– Sim, Jonathan. Ele está feliz ali. A Bíblia fala que Deus está ali e tudo é maravilhoso. Nós gostamos do mar, das árvores, das flores... de toda a bela natureza que temos neste mundo, não é? O céu é muito mais bonito que toda esta beleza e muito grande! Lembre-se, papai não está mais doente e nem tem feridas em seu corpo, ou curativos. Ele está no céu porque recebeu o Senhor Jesus como seu Salvador e Jesus prometeu um lar maravilhoso no céu. Papai deve estar muito, muito feliz!

– Há outras pessoas no céu ou papai está sozinho com Deus?

– Há muitas pessoas no céu, meu filho. Papai está com outras pessoas que também receberam o Senhor Jesus como Salvador e O amam. Deus cuida de todos.

Deus cuidará de nós, também?

– Claro que Ele cuidará de nós. Ele tem cuidado de nós o tempo todo, porque

→

Ele nos ama. Ele continuará a cuidar de nós.

– Papai precisa de sua cabeça? Você disse que ele não precisa de seu corpo?

– Sua cabeça? Ah... Eu estive falando do corpo do papai. Queridos, quando eu disse corpo eu me referi a tudo que nós conhecemos do papai: seu cabelo castanho, seus olhos azuis, seu pescoço, ombros, pernas, ... cada parte. É isso que significa quando eu disse seu corpo e que está enterrado, como se ele estivesse dormindo.

– Por quê você chorou, mamãe?

– Mamãe chorou e vai chorar outras vezes, porque eu sinto falta do papai. Eu o amava muito, assim como amo vocês. Ele era o meu marido e o pai de vocês. Nós nos amávamoss muito um ao outro. É duro para mim pensar que ele nunca mais voltará para casa, mas, queridos, Deus sabe o que é melhor. Se papai estivesse aqui ele teria que sofrer muito por causa da terrível doença. Agora pelos menos ele não tem dores e nem ficará mais doente. Ele está livre de qualquer dor. Assim mesmo eu sinto muito a falta dele.

– Papai pode nos ver, do mesmo modo que Deus nos vê?

– Deus pode nos ver o tempo todo. Ele sabe de tudo sobre nós; Ele sabe até o que nós mesmos não sabemos. Eu não sei se o papai pode nos ver, mas se ele pudesse, acho que ficaria satisfeito com vocês, porque ele quer que vocês amem a Jesus como ele O amou e vivam para Deus.

– Mamãe, você ficaria perto da minha cama um pouquinho esta noite? Eu gosto de pegar no sono tendo você por perto. Eu estou contente porque tenho você... e Deus!

– Claro que ficarei um pouquinho com vocês, esta noite. Não se esqueçam de que o Senhor Jesus está sempre com vocês. Ele está em todo lugar e pode tudo. Vamos orar, agradecendo a Deus o Seu cuidado por nós? Podemos cantar depois:

Vamos viver lá juntinhos,
Felizes vamos ser,
Felizes lá no céu.
Vamos viver lá juntinhos –
Jesus e eu.

(Cânticos de Salvação para Crianças, nº 81, Vol. 4)

Testemunhando com autoridade

História verídica

– Manhê! Manhêêê! – gritava Josina, uma menina de 8 anos, morena, de cabelos lisos e olhos verdes.

Josina apresentava semblante alegre normalmente, mas agora ardia em febre e sua voz era fraca. Deitada em uma tipóia[1], atrás da única parede de tapiú[2], chamava a mãe, com as forças que tinha.

D. Lindóia, mãe de Josina, era de baixa estatura, morena, olhos pretos. Estava com o semblante triste, preocupada com a doença da filha, e vinha apressada com as mãos sujas de peixe.

– Que é, minha filha? A cabeça "tá" doendo de novo?

– Não, mamãe. Eu chamei a senhora pra "perguntá" se a senhora gostou da novena que a tia Zeza veio "fazê".

– Gostei mesmo! Gostei demais! – respondeu D. Lindóia com um ligeiro sorriso nos lábios. – E tu?

– Eu, não! – disse Josina com voz fraca, mas firme. E continuou: – Olha, mãe! Escuta aqui! Quando é que vão puxar o padre?

⇒

– Puxar o padre? Como assim? – perguntou D. Lindóia meio espantada.

– Daqui da rede eu escutava a mulherada cantando lá fora, mãe. Era assim:

Padre nosso, Ave Maria.
Está no chão, bem infincado!

– A febre "tá" te fazendo moca[3], Josina. Não escuta direito, filha? Não é assim, não. Escute bem:

Padre nosso, Ave Maria
Lá no céu, Santificado!

E D. Lindóia deu ênfase na palavra santificado.

– O padre "tá" no céu, mãe? – perguntou Josina, admirada.

– Ele mora lá – afirmou pacientemente a mulher.

– Mamãe – tentou corrigir Josina – como o padre mora lá no céu se eu vi o padre Gambirra lá na casa da tia Rosália? Ele "tava" até comendo mixira[4] com farinha. Ele enchia a boca de um jeito e esbugalhava os olhos!

– Deixa de ser "lesa"[5] – retrucou D. Lindóia meio impaciente. – O padre Gambirra é da terra, o do céu é outro!

– Mãe, então, tem dois padres? - quis saber Josina.

– É isso mesmo. É dois: o do céu é o padre eterno. É quem fez tudo; penso que Ele é bem velhinho!

– Mãe, o padre do céu é feio como o Padre Gambirra?

– Não sei! – respondeu a mãe já se irritando.

O pai da Josina, o senhor João Mulato, tinha estado todo o tempo sentado no rude giráu[6] de paxiúba[7], de pernas cruzadas. Ele entrou no tapiri[2], ouvindo o final da conversa e foi dizendo:

– Não é assim não, Lindóia. Essa história de padre nosso é tudo "diferente". A missionária contou prá nós a história da Bíblia. Ela leu na Bíblia que Jesus ensinou aos discípulos dEle assim: "Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu". E...

"Seu" João foi interrompido pela filha que vibrava e tentava sentar-se na rede:

– É isso mesmo, paizinho. Ela contou pra nós que Jesus nasceu numa estrebaria em Belém. E até ensinou a gente cantar, assim: Num berço de palhas dormia Jesus. O meigo menino que ali veio à luz. Num rude presépio de noite em Be...

– Pare com isso, Josina – interrompeu D. Lindóia, demonstrando irritação. Era só o que faltava! Tu, João Mulato, depois de ter os cabelos brancos, achou de invocar essa leseira[8] de protestante! Deixou de rezar e de se benzer.

O marido continuava sentado, satisfeito com o testemunho da filha. Ouvia a mulher atentamente. Ela continuou:

– O povo diz que protestante é como porco; não se benze quando deita. Eu acho melhor tu pegares a canoa e buscares o velho Mané Mutuca, pra fazer a benzeção em tua filha que "tá" aí parecendo caveira. A febre não passa faz 15 dias.

– Mãezinha, deixa eu cantar de novo – pediu Josina, com um olhar terno. E acenando para o pai: – Vem cantar mais eu, paizinho.

João Mulato se engatinhou rapidamente pra perto da filha e juntos se puseram a cantar:

Num berço de palhas
Dormia Jesus,
O Meigo Menino
Que ali veio à luz,
Num rude presépio,
De noite, em Belém,
Enquanto as estrelas
Brilhavam além.

Acorda o Menino
o gado a mugir,
Mas Ele não chora;
Se põe a sorrir!
Eu te amo, querido
Menino gentil:
Vem, guarda também
O meu berço infantil!

Aos poucos D. Lindóia foi se acalmando e as lágrimas começaram a rolar.

⇒

No final do Cântico ela soluçava e enxugava os olhos com a basta[9] do vestido.

– A senhora está chorando com raiva de nós, mãezinha?

– Não, minha filha – respondeu a mãe, entre soluços e com o rosto entre as mãos. Enquanto vocês cantavam entrou uma coisa aqui dentro... Vocês cantam "Num berço de palhas... num rude presépio"?!? Jesus dormia num berço de palhas?

– Foi, mãezinha! A missionária leu na Bíblia assim: "E não havia lugar para eles... veio para o que era seu e os seus não O receberam".

– Eu nada sei de Jesus! Eu sou pecadora! Meu Jesus! Num berço de palhas! Ah! Eu quero me arrepender! Eu também quero seguir a Jesus – D. Lindóia chorava enquanto ia falando, tendo agarrado as mãos da filha.

João Mulato estava também emocionado. Levantou-se reverentemente e pegou a Bíblia na frexal[10] do tapiri, abrindo-a solenemente:

– Olha Lindóia. Jesus foi mesmo recusado por todo aquele povo malvado. Eles mataram Jesus numa cruz de pau, lá no morro do Calvário. Aqui na Bíblia diz: "Estava no mundo e o mundo foi feito por ele e o mundo não O conheceu. Veio para o que era Seu e os Seus não O receberam. Mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber, aos que crêem no Seu nome" (João 1:10-12).

A mulher chorava ouvindo o texto lido, mas o marido continuou:

– Não precisas mais chorar. Jesus "tá" te chamando. Ele já alumiou o teu coração para tu te arrepender. Quando os missionários voltarem, tu diz pra eles!

D. Lindóia levantou-se radiante. "Seu" João Mulato continuava em pé, com a Bíblia aberta, ouvindo a esposa, emocionado:

– João, eu já creio também. Eu quero ir seguindo Jesus até o fim da minha vida! E quando...

Josina não podia se calar mais. Estava tão feliz! Interrompeu a mãe:

– Amém! Que bom, mamãe! Amém.

– Quando os missionários chegarem eu vou dizer pra eles, eu vou fazer a minha declaração, se Deus quiser!

João Mulato, então, convidou a esposa para orar. Ajoelharam-se ao pé da rede da filha e o pai orou:

– Ó meu Jesus, Filho de Deus. Eu te agradeço porque Tu alumiou o coração da Lindóia. Lava, Jesus poderoso, com o Teu sangue, o coração dela. Eu Te peço também pela Josina. Tira essa febre malvada, Senhor. Tu sabe que nós não tem nenhum remédio pra baixar essa febre! Ó Jesus, livra eu também; não deixa eu bambear nem pra um lado, nem pra outro. É por o nome de Jesus que "tou" Te pedindo isso. meu Deus! Amém!

Nota da redação: este testemunho nos foi enviado, com a colaboração da APEC – PA, pelo missionário Paulo de Souza Monteiro, que serve ao Senhor no Amazonas. O relato termina aqui, mas a obra de Deus na vida desta família certamente continua.

Louvamos a Deus pelo testemunho da Josina e a forma com que Ele a usou diante da mãe. Cremos que o Senhor dá autoridade para Seus filhos testemunharem, não importando idade, raça ou condição social.

Vocabulário dos termos regionais

1. tipóia: rede usada para se deitar
2. tapiri: barraco de palha da região amazônica, tipo palafita
3. moca: surda
4. mixira: conserva de peixe boi, muito apreciada na Amazônia
5. lesa: doida, boba
6. giráu: assoalho do tapiri
7. paxiúba: espécie de palmeira
8. leseira: bobeira, doidice
9. basta: barra do vestido
10. frexal: viga de madeira que sustenta o telhado do tapiri.

Jogral para o Dia dos Pais



TODOS – Neste dia, Papai, querido, receba o nosso abraço.

2 – O nosso abraço, afeto e gratidão.

6 – Você que é o cabeça da família.

4 – Os nossos filhos o honram.

8 – e sua esposa é a companheira fiel.

2, 3, 7 – Bem aventurado o homem que não anda no caminho dos pecadores, mas é sábio e escolhe o caminho da vida.

10 – O homem sábio segue o caminho do Senhor.

9 – O homem que lavra a terra terá fartura de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é insensato.

2 – O homem sábio tem em Deus o seu coração e os seus pensamentos são dirigidos por Ele.

8 – O pai é o cabeça da casa. Os seus ensinamentos e exemplos são base sólida para o bom desenvolvimento dos filhos.

TODOS – No temor do Senhor tem o homem forte amparo e isso é refúgio para os seus filhos.

7 – Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, assim é o homem que vagueia longe do seu lar.

5 – Sentirá tristezas e dissabores.

3, 4 – Pais e filhos unidos no Senhor, buscando a mesma fé no Salvador.

10 – Ouvi filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento.

6 – No caminho da sabedoria te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.

7 – Quem segue as instruções do pai adquire sabedoria e força.

9 – Confia ao teu pai as tuas dúvidas.

TODOS – e ele te ajudará a preparar o teu caminho.

1 – Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus ensinamentos.

3 – O mandamento é lâmpada para os teus pés, a instrução é luz para os teus caminhos e a repreensão e disciplina são o caminho da vida.

5 – Sê sábio, não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará a luz.

4, 7, 2 – Mas a Palavra do Senhor é luz para guiar os passos nas trevas.

10 – Filho meu, se aceitares as minhas palavras e guardares contigo os mandamentos de Deus para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido,

9 – e para inclinares o teu coração ao entendimento,

6 – e se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a tua voz,

5 – e se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,

TODOS – então entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus.

2 – Confia no Senhor de todo o teu entendimento.

1 – Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor nem te enfades da sua repreensão.

4, 5 – Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.

7 – Entendemos a disciplina, porque ela vem em amor.

3 – Bondoso é o pai que corrige o filho para o seu próprio bem.

6, 8, 9 – Zelosos são os filhos que acatam as instruções do pai e temem ao Senhor,

2 – As suas vidas são como os rebentos que brotam dos troncos e florescem no jardim.

TODOS – Abençoa, ó Deus, os pais que se desdobram para dar sustento aos filhos,

4 – Faze com que eles entendam que a sua companhia é preciosa para nós.

5 – Sustenta os pais no Teu Santo temor.

TODOS – Para que a nossa família seja abençoada por Ti.

10 – Livra os pais dos caminhos perigosos.

6 – Sustenta as suas mãos sobre nossas vidas

1 – para que cresçamos em sabedoria e em graça diante de Deus,

8 – e que sejamos corretos diante dos homens.

TODOS – Procurando te imitar no bem e honradez, recebe, Pai querido, o nosso afeto, a nossa gratidão.

A esse jogral podem ser acrescentados cânticos e orações e ainda leitura da Bíblia, de acordo com o horário em que for apresentado.

Extraído

PAI

Serviço Supremo

Um homem cuidadoso eu devo ser.
Pois um pequenino está a me seguir.
Eu não me atrevo em desvios andar.
Deixando-o sem rumo, a caminhar.

Eu não posso dos seus olhos escapar.
Tudo o que vê em mim, quer imitar.
"Como você eu quero ser, papai",
Uma frase que me acostumei a ouvir.

Crê em cada palavra que eu disser.
O meu interior jamais ele pode ver.
Contudo, pensa que sou o maior.
O meu homenzinho, me tem como herói!

É agora que um futuro, estou a construir.
Pois uma pessoa atenta está a me seguir.
Por onde eu for, tenho que me lembrar.
Que meu filho amado, vai nos meus passos andar.

– Traduzido do inglês
– Colaboração de Rosemary Le Breton